



O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL SOB O OLHAR DOS PAIS

Letícia Coleoni Marques¹ Marta Mulhule² Leonardo Pestillo de Oliveira³

RESUMO: Com o objetivo de compreender a visão dos pais sobre o desenvolvimento da sexualidade de seus filhos adolescentes com deficiência mental e as repercussões familiares e sociais dessa temática, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de fontes impressas e eletrônicas que pudessem contribuir para o fundamento da pesquisa. Os artigos mostram que os pais se deparam com novos desafios para a integração social dos seus filhos com deficiência mental quando estes chegam à adolescência, especialmente com o despertar de sua sexualidade genital. Os trabalhos corroboram que os preconceitos no campo da sexualidade ainda estão presentes. Fica evidente o temor diante das manifestações sexuais desses adolescentes, como a masturbação, e a dificuldade dos pais em lidar com a situação. A revisão da literatura indica, enfim, que o desenvolvimento da sexualidade se dá igualmente nos adolescentes com e sem deficiência, mas são atribuídas representações distintas aos dois grupos. Sabe-se que a ampliação do debate aos pais e adolescentes com deficiência pode contribuir para que eles tenham uma vivência da sexualidade com menos estigmas, menos exposta a riscos e, conseqüentemente, mais satisfatória. Espera-se então, que a pesquisa traga subsídios aos psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, educadores, estudantes das áreas da saúde, da educação, de humanas e sociais, bem como os próprios pais de indivíduos adolescentes com deficiência mental, informações a respeito do adolescente deficiente mental e do desenvolvimento de sua sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência mental; Adolescente; Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Dois temas que sempre despertam sentimentos fortes e variados são deficientes mentais e sexualidade. Juntar os dois, sexualidade dos deficientes mentais causa mais espanto. Infelizmente, ainda há preconceitos envolvendo a sexualidade dos adolescentes com deficiência mental. Vigora no senso comum que as pessoas com deficiência mental não teriam esta etapa do seu desenvolvimento, pois as mudanças físicas não corresponderiam às psicossociais.

Segundo Bastos e Deslandes (2005), entre todas as modificações que se apresentam na adolescência, destacam-se aquelas relacionadas à sexualidade. Muitos consideram que ela seria exacerbada, enquanto outros avaliam que os deficientes mentais são desprovidos de sexualidade. Adolescentes com deficiência mental desenvolvem sua sexualidade como qualquer outro adolescente, contudo, alguns apresentam uma expressão sexual considerada socialmente inadequada.

Diante disso, questiona-se: Como os pais avaliam o desenvolvimento da sexualidade em seus filhos com deficiência mental? Tal desenvolvimento da sexualidade

¹ Docente (orientador) do Departamento de Psicologia da UniCesumar, doutorando em Psicologia Social/PUC/SP

² Acadêmica do Quarto de Psicologia da UniCesumar

³ Acadêmica do Quarto de Psicologia da UniCesumar

é uma etapa fundamental do ser humano. Acreditamos que a disseminação da informação sobre a questão é um dos elementos contribuintes para que alguns tabus sejam revistos, e conseqüentemente seu exercício seja possível, saudável e seguro. Para isto, este debate precisa ser implementado mais amplamente na sociedade, em especial nas famílias, que encontram dificuldades para a discussão do assunto com seus filhos adolescentes, principalmente quando eles têm deficiência mental.

Mas as dificuldades existem e são grandes. Saber lidar com a sexualidade dos filhos que não são portadores de deficiência mental já é um tabu para a maioria dos pais, sendo o filho portador da deficiência as dificuldades, constrangimentos e dissimulações são ainda maiores. Conforme Ribeiro (2001), por medo de expor o adolescente deficiente mental a riscos físicos e emocionais, por constrangimento de se exporem a si próprios, muitos pais negam a existência do problema e preferem encarar o filho como se fosse assexuado. Por outro lado, alguns profissionais de instituições especializadas tendem a considerar os deficientes como pessoas hipersexualizadas, que não têm nenhum autocontrole, nem têm capacidade de um mínimo entendimento ético e social.

O objetivo deste artigo é compreender a visão dos pais sobre o desenvolvimento da sexualidade de seus filhos adolescentes com deficiência mental. Em primeiro lugar, a escolha do tema justifica-se pela sua empatia e afinidade despertadas nas pesquisadoras. O adolescer das pessoas com deficiência mental é um tema escassamente tratado pela literatura e necessita da realização de uma revisão teórica a respeito, justamente por sua enorme relevância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual o pesquisador busca em fontes impressas (livros e revistas que tratam do tema “Adolescente deficiente mental X Sexualidade”) ou eletrônicas (internet, em bases de dados científicos como o Scielo), ou na literatura, as informações que necessita para desenvolver uma determinada teoria, tendo como objetivo compreender a visão dos pais sobre o desenvolvimento da sexualidade de seus filhos adolescentes com deficiência mental.

Assim sendo, o artigo foi dividido em 3 (três) pontos principais: 1- A adolescência do deficiente mental; 2- O desenvolvimento da sexualidade no adolescente deficiente mental e 3- Aspectos sexuais que os pais percebem em seus filhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a pesquisa corrobore hipóteses iniciais de que o desenvolvimento da sexualidade em adolescentes com deficiência mental é o mesmo comparado aos adolescentes normais, o que muda é a repercussão dentro das famílias e na sociedade.

Pretende-se comprovar também que os pais desses adolescentes acreditam que seus filhos são assexuados, não desenvolvem a sexualidade como os demais adolescentes e por conta de uma relação de mútua dependência, esses pais acabam prejudicando o desenvolvimento emocional dos filhos.

Deseja-se então, que a pesquisa traga subsídios aos psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, educadores, estudantes das áreas da saúde, da educação, de humanas e sociais, bem como os próprios pais de indivíduos adolescentes com deficiência mental, informações a respeito do adolescente deficiente mental e do desenvolvimento de sua sexualidade.

Por fim, trazer ao público em geral, estudantes das áreas da saúde, da educação, de humanas e sociais, informações a respeito do adolescente deficiente mental e sua sexualidade na visão dos pais.

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que a adolescência de qualquer indivíduo é uma fase do desenvolvimento humano marcada por inúmeros conflitos e perturbações, tanto físicas quanto emocionais e cabe à sociedade e ao próprio adolescente, tomar consciência de tal e preparar-se para a vida adulta que lhe espera. Com o adolescente que possui uma deficiência, este processo torna-se ainda mais complexo, contudo, não é impossível tornar-se um adulto feliz e realizado.

Os artigos mostram que os pais se deparam com novos desafios para a integração social dos seus filhos com deficiência mental quando estes chegam à adolescência, especialmente com o despertar de sua sexualidade genital. Os trabalhos corroboram que os preconceitos no campo da sexualidade ainda estão presentes. Fica evidente o temor diante das manifestações sexuais desses adolescentes, como a masturbação, e a dificuldade dos pais em lidar com a situação.

A revisão da literatura indica, enfim, que o desenvolvimento da sexualidade se dá igualmente nos adolescentes com e sem deficiência, mas são atribuídas representações distintas aos dois grupos. Sabe-se que a ampliação do debate aos pais e adolescentes com deficiência pode contribuir para que eles tenham uma vivência da sexualidade com menos estigmas, menos exposta a riscos e, conseqüentemente, mais satisfatória.

Os pais precisam saber que seus filhos com deficiência provavelmente manifestarão sua sexualidade, seja através da masturbação, do namoro ou até mesmo, em alguns casos, na concretização da relação sexual. Acreditamos que isso contribuirá para que os adolescentes com deficiência não sejam tão reprimidos na expressão de sua sexualidade, podendo vivenciá-la de modo mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Olga Maria; DESLANDES, Suely Ferreira. Sexualidade e o adolescente com deficiência mental: uma revisão bibliográfica. **Ciências & Saúde Coletiva**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a17v10n2.pdf>>. Acesso em: 28 Fev 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RIBEIRO, Hugues Costa de França. Sexualidade e os portadores de deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.7, n.2, 2001. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v07n02/v07n02a03.pdf>>. Acesso em: 04 Mar 2013